

➤ O balanço da maratona

Milhares de pessoas espalhadas por 438 municípios participaram da 5ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que ocorreu entre os dias 21 e 26 de outubro e envolveu 10.250 eventos promovidos por 749 instituições. O tema do evento foi “Evolução e diversidade”, em comemoração ao sesquicentenário das teorias de Charles Darwin e Alfred Wallace. Na capital paulista, a marquise do Parque do Ibirapuera abrigou uma grande mostra popular de ciências, coordenada pela Estação Ciência da Universidade de São Paulo (USP). No Distrito Federal houve exposições na Esplanada dos Ministérios, apresentação de teatro e realização de oficinas de ciência promovidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na Bahia, atividades como uma mostra de robótica, exposições e apresentações de filmes espalharam-se por Salvador, Feira de Santana, Jequié, Juazeiro, Vitória da Conquista e Ilhéus. Um dos destaques da 5ª Semana foi a adesão de todos os 62 municípios do estado do Amazonas que a comemoraram com uma semana de



LAURA BEATRIZ

antecedência para evitar a coincidência com as eleições municipais. A abertura do evento no Amazonas ocorreu na cidade de Tabatinga, na fronteira entre Colômbia e Peru, com a presença de alunos do Brasil e dos dois países. “É a primeira vez que a Semana se integra com países vizinhos”, disse Ildeu Moreira, diretor do Departamento de Popularização e Difusão de Ciência e Tecnologia do MCT.



JANINE MORAES/ABR

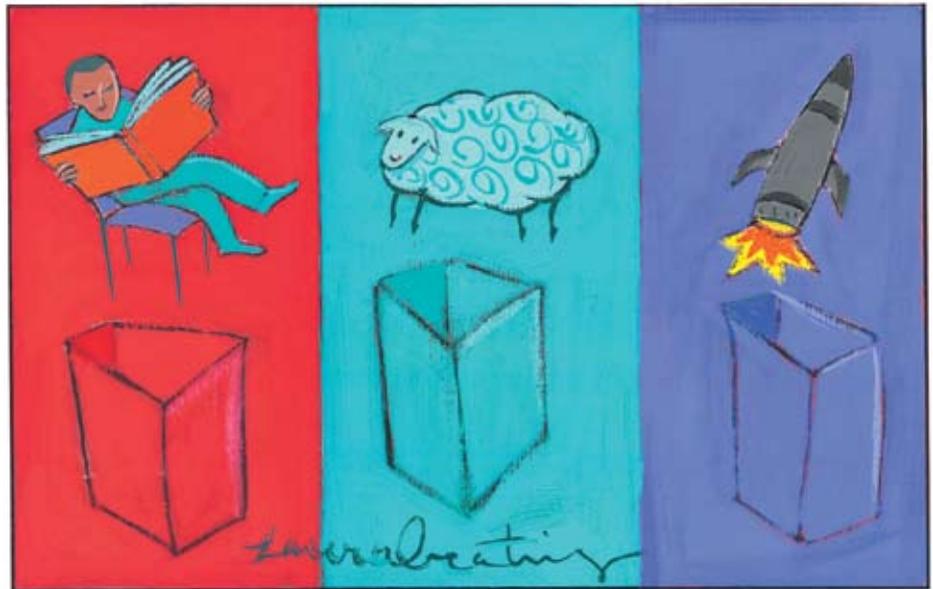
Evento em Brasília: crianças

O programa Biota-FAPESP poderá articular-se com BioTA África (sigla de Biodiversity Monitoring Transect Analysis), que reúne pesquisadores de vários países africanos. A aproximação foi discutida por Carlos Alfredo Joly, professor da Unicamp e coordenador do Biota-FAPESP entre 2000 e 2004, ao participar do Congresso Internacional de Biodiversidade na África, realizado de 29 de setembro a 3 de outubro na Cidade do Cabo, na África do Sul. “Há aspectos muito interessantes no programa africano que talvez possamos incorporar ao Biota-FAPESP”, disse. Um deles, segundo Joly, é o uso de observatórios permanentes, que permitiria o acompanhamento de mudanças em longo prazo na biodiversidade. “Isso já vem sendo feito em alguns projetos do Biota-FAPESP, mas precisaria ser ampliado”, diz Joly. Outro aspecto interessante é o Programa Paraecologistas, por meio do qual jovens recebem uma espécie de bolsa para acompanhar os impactos das atividades econômicas locais. Já os africanos ficaram impressionados com o protocolo uniforme de coleta de dados do Biota-FAPESP e com o SinBiota (Sistema de Informação Ambiental do Programa Biota), pois não dispõem de recursos desse tipo. O professor da Unicamp se reuniu com representantes do Ministério do Meio Ambiente de Angola para a discussão de uma parceria específica com o BioTA África. “A idéia é atuarmos juntos para a formação de recursos humanos para pesquisa em caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade de Angola. O que poderia ser feito, por exemplo, por meio de uma parceria com a Universidade Agostinho Neto, a principal do país”, explicou. Joly também iniciou conversas sobre a possibilidade de montar um projeto em colaboração com a Politécnica da Namíbia para trabalhar na área de ecofisiologia de plantas no país.

ARTICULAÇÃO COM A ÁFRICA

Foi lançado no dia 6 de outubro o Programa de Pré-Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (USP), voltado para despertar o interesse dos alunos da rede pública de ensino para a pesquisa. A idéia é oferecer a alunos de escolas públicas do primeiro e do segundo ano do ensino médio, com idade entre 15 e 18 anos, a oportunidade de entrar em contato com laboratórios e grupos de pesquisa da USP e com procedimentos e metodologias adotados em estudos científicos de diversas áreas do conhecimento. Por meio do programa, 380 alunos já começaram a dedicar oito horas semanais, durante o período letivo, para o desenvolvimento de atividades científicas. Nas férias e em períodos de recesso escolar os trabalhos terão continuidade com 16 horas por semana. A seleção dos alunos foi realizada pela Secretaria Estadual de Educação e teve como critério o desempenho escolar. Eles recebem uma bolsa de estudo de R\$ 150 mensais durante um ano para atuar em 160 projetos de pesquisa em unidades da USP nas cidades de São Paulo, Lorena, Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos.

INICIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO



> **No coração da Antártida**

Pela primeira vez pesquisadores do Programa Antártico Brasileiro (Proantar) farão uma expedição científica nacional ao interior da Antártida. Entre novembro e dezembro, a missão montará um acampamento 2 mil quilômetros ao sul da estação brasileira Comandante Ferraz e fará uma incursão de 400 quilômetros na Antártida Oriental para realizar perfurações do gelo

voltadas para investigar as variações do clima e da química da atmosfera ao longo dos últimos 500 anos. Até então a presença brasileira no continente gelado estava restrita à costa. O grupo é constituído por quatro pesquisadores gaúchos, três cariocas e um chileno e tem como líder o glaciologista Jefferson Cardia Simões, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Eles ficarão em barracas enfrentando temperaturas de 35°C negativos.

> **Troca de experiências**

A FAPESP e o Instituto de Inovação e Transferência de Tecnologia do Estado de Nuevo León, no México, firmaram um acordo de cooperação científica voltado para promover projetos conjuntos de pesquisa e intercâmbio de estudantes e pesquisadores, além de trocar experiências sobretudo em inovação e em parques tecnológicos. “Nuevo León tem uma respeitável capacidade científica e tem desenvolvido experiências que podem ser úteis para nós, como a de um parque tecnológico com resultados bastante consistentes”, disse o diretor científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz, referindo-se à Universidade Nacional Autónoma de Nuevo León e ao respeitado Instituto

Tecnológico de Monterrey, a capital do estado. “A FAPESP mantém convênios com vários países, mas é a primeira vez que celebra um acordo na América Latina. Espero que a experiência abra outras oportunidades no continente”, afirmou. Jaime Parada, diretor do Instituto de Inovação e Transferência de Tecnologia de Nuevo León, elogiou a rapidez com que o convênio foi celebrado. “Queremos promover eventos e trocas de experiência e desenvolver conjuntamente temas de interesse comum”, afirmou.

> **Consultas concentradas**

As três universidades estaduais paulistas são as campeãs brasileiras no acesso ao Portal de Periódicos da Capes, que reúne mais de 12

mil publicações acadêmicas. A Universidade de São Paulo foi responsável por 10,5 milhões de acessos em 2007, o equivalente a 18,5% do total. Em 2º e em 3º lugares aparecem a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 6,89%, e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), com 5,93%. Em seguida despontam as federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 5,08%, e do Rio de Janeiro (UFRJ), com 3,44%.

► Para entender o cérebro

O programa Cooperação Interinstitucional de Apoio a Pesquisas sobre o Cérebro (CInAPCe), da FAPESP, pôs em operação mais um dos seus equipamentos de ressonância magnética de grande porte. O aparelho foi instalado no Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). De acordo com Giovanni Cerri, diretor da Divisão de Diagnóstico por Imagem



do HC, o aparelho é o mais avançado na área: não se limita à ressonância anatômica, mas abrange também a funcional. “Com as informações funcionais, podemos estudar melhor os mecanismos das doenças neurológicas”, disse. O CInAPCe reúne

PARCERIAS COM A ALEMANHA

da Alemanha. O objetivo da delegação foi ter contato com as áreas do conhecimento apoiadas pela FAPESP para verificar possibilidades de parcerias com a Fundação e a comunidade de pesquisadores e empresários do estado de São Paulo. “Estamos à procura de parceiros brasileiros em pesquisa científica, tecnológica e desenvolvimento de projetos, que possam trabalhar de forma bilateral e trazer benefícios para ambos os países”, disse à Agência FAPESP Helmut Kergel, um dos membros da delegação. “Nossa conversa foi muito positiva”, afirmou. Celso Lafer destacou que os representantes alemães são ligados à área de pesquisa no setor produtivo, com forte vínculo com a pesquisa básica e aplicada. “Essa aproximação mostra a importância do tema da internacionalização para as universidades brasileiras e para a FAPESP”, disse Lafer.

O presidente da FAPESP, Celso Lafer, recebeu no dia 8 de outubro representantes da indústria e de universidades

pesquisadores de seis instituições num articulado esforço para compreender o funcionamento do cérebro. A USP já dispõe de um outro aparelho instalado em seu *campus* de Ribeirão Preto e, a partir deste mês, deve começar a operar o equipamento da Unicamp. O Hospital Albert Einstein, parceiro privado do programa, já está operando seu aparelho. Outro centro, na USP de São Carlos, terá um sistema de ressonância magnética para estudos em modelos animais, em colaboração com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). As imagens obtidas no atendimento a pacientes abastecerão um grande estudo sobre os mecanismos das doenças neurológicas, em especial a epilepsia.

► Em defesa da Fapergs

Membros da Academia Brasileira de Ciências enviaram uma carta à governadora do Rio Grande

do Sul, Yeda Crusius, pedindo providências em relação à crise aguda pela qual passa a Fapergs, fundação de amparo à pesquisa gaúcha. O impasse da Fapergs envolve falta de comando e de recursos. Desde o início do ano, o Conselho Superior da fundação já enviou duas vezes uma lista triplíce para a escolha do novo diretor presidente da fundação, mas até outubro nenhum dos nomes havia sido chancelado pela governadora. E os repasses à fundação, que por lei deveriam equivaler a 1,5% da renda líquida de impostos (o equivalente, em 2008, a R\$ 156 milhões), neste ano foram apenas R\$ 8 milhões. “A permanecer o *status quo*, boa parte dos recursos federais propostos para a pesquisa em nosso estado não mais será recebida, pois é exigida uma contrapartida, mesmo que simbólica, da Fapergs”, diz a carta, assinada pelo geneticista Francisco Salzano, que é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ